

## O desempenho da auditoria interna: um estudo bibliográfico

### The performance of internal audit: a bibliographical study

Eduarda Barreto Francisco<sup>1</sup>  
Laíza Martins Rodrigues Salvador<sup>2</sup>  
Ana Clara Fonseca do Amaral<sup>3</sup>  
Humberto Gomes Pereira<sup>4</sup>  
Mônica de Souza Lima<sup>5</sup>

230

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo levantar e analisar os artigos publicados entre o período de 2015 a 2021, relacionados à auditoria interna e seu desempenho. A metodologia utilizada em relação ao seu objetivo foi uma pesquisa descritiva. Foi conduzida uma pesquisa bibliométrica utilizando métodos quantitativos, a fim de fornecer informações relevantes para a análise do desenvolvimento do artigo sob a ótica de três temas importantes, sendo eles: risco de auditoria; auditoria interna e gestão; e auditoria interna voltada para o controle interno. O trabalho caracteriza-se com base em quem são os principais pesquisadores e suas respectivas contribuições diante de seus conhecimentos nas obras publicadas. A classificação que teve maior resultado foi a de tema “risco de auditoria”, sendo este considerado um tema muito importante, já que é o processo de avaliar a probabilidade de ocorrência de um risco e estimar seu impacto, norteando o desempenho fundamental do auditor interno.

**Palavras-chave:** auditoria interna, gerenciamento de riscos, controle interno.

**Abstract:** This research aimed to raise and analyze the articles published between 2015 and 2021, related to internal auditing and its performance. The methodology used in relation to its

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. E-mail: eduardabarretof08@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. E-mail: laiza-martins1@outlook.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: anaclara86fonseca@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: humberto.pereira@uemg.br

<sup>5</sup> Mestre em Ciências Contábeis, Fucape Business School. E-mail: monica.contadora@yahoo.com.br

Recebido em 01/01/2023

Aprovado em 03/03/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



objective was a descriptive research. A bibliometric research was conducted using quantitative methods, in order to provide relevant information for the analysis of the development of the article from the perspective of three important themes, namely: audit risk; internal audit and management; and internal audit focused on internal control. The work is characterized based on who the main researchers are and their respective contributions in the face of their knowledge in the published works. The classification that had the highest result was the topic “audit risk”, which is considered a very important topic, since it is the process of assessing the probability of occurrence of a risk and estimating its impact, guiding the fundamental performance of the internal auditor.

**Keywords:** internal audit, risk management, internal control.

## 1. INTRODUÇÃO

A auditoria vem se remodelando e adaptando aos novos paradigmas empresariais há tempos. Sua origem está vinculada às antigas definições de performance e controle interno (MOURÃO, 2002).

Seu surgimento foi com o intuito de atender às necessidades do avanço do capitalismo, no qual começou a ser moldado na Inglaterra, por volta do século XVIII, tendo em vista a necessidade de auditar as corporações que se colocavam no lugar da produção artesanal. Com o crescimento das instituições e evolução econômica decorrentes da Revolução Industrial, a auditoria desenvolveu-se e foi expandida para outros países (BARRETO, D.; GRAEFF, 2014; MOURÃO, 2002).

A auditoria interna é definida como uma série de procedimentos técnicos que tem como premissa examinar a adequação, integridade e eficácia dos controles internos e dos dados contábeis, financeiros, físicos e operacionais da instituição (CONSELHO FEDERAL DA CONTABILIDADE, 2016).

Marçola (2014) prediz que este é um campo vinculado diretamente à alta administração e que, com independência e autonomia, propicia a averiguação dos controles internos de todos os setores da empresa.

Em um mercado cada vez mais competitivo, a auditoria interna ocupa um lugar essencial para melhorias nas práticas de negócios. Essa competição faz dela diretamente o ponto de apoio para tomada de decisões gerenciais, esclarecendo informações aos investidores e assim, fornecendo informações completas, oportunas e relevantes às entidades que desejam atuar bem para ganhar maior participação de mercado (ATTIE, 2011).

Para metas claras e procedimentos corretos, as empresas buscam métodos que aumentem a probabilidade de atingi-las e como resultados terão informações mais precisas para

uma melhor gestão (SANTOS, 2012).

Estabelecer um sistema de controles internos corporativos ajuda a prevenir erros, fraudes e ineficiências associadas aos sistemas de gestão e garante a autenticidade dos registros contábeis e fiscais, declarações, informações e relatórios formais para que as realidades gerenciais possam ser estabelecidas e compreendidas (CREPALDI, 2011). Para Batista (2014), erros e fraudes podem destruir qualquer legado de uma organização, mas uma boa auditoria atrelada a bons controles internos torna-se parte essencial para que os gestores obtenham as informações detalhadas e necessárias para a melhoria do negócio, e identifiquem áreas que precisam de correção.

Vale ressaltar que existem normas de auditoria e procedimentos de auditoria, sendo que os dois se diferem, pois os procedimentos estão preocupados com as ações a serem executadas, enquanto as normas lidam com as medidas de qualidade para executar essas ações e os objetivos que são promovidos por meio dos procedimentos. As normas de auditoria envolvem não apenas a qualidade dos auditores, mas também a avaliação pessoal das inspeções realizadas (ATTIE, 2012).

Os auditores internos são responsáveis por verificar os padrões de conduta estabelecidos pelo Código de Ética do Instituto de Auditores Internos, no qual fornece uma base para o fortalecimento dos membros do mesmo órgão. O Código exige que estes auditores mantenham altos padrões de honestidade, objetividade, diligência e lealdade (ATTIE, 2012).

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, 2016, o auditor interno coleta informações, conhecidas como "evidências", que dão suporte às descobertas da auditoria interna. Estas devem ser suficientes, confiáveis, relevantes e úteis para fornecer uma base sólida para conclusões e recomendações.

Conforme Cordeiro (2013), para que o auditor expresse sua opinião com segurança, ele deve realizar seu trabalho com o máximo de cuidado, foco e de forma livre de erros. A segurança de emitir opiniões é um dos principais desafios que os auditores enfrentam em seu dia a dia, pois uma opinião equivocada pode encerrar sua carreira prematuramente. Para obter essa garantia, o auditor utiliza o que comumente chamamos de técnicas ou procedimentos de auditoria, que auxiliam muito seu trabalho.

O presente estudo dispõe como questão problema: na literatura nacional e internacional, quais são os assuntos mais abordados em se tratando do tema auditoria interna?

O trabalho tem por objetivo levantar e analisar os artigos publicados, cujo o tema seja auditoria interna e seu desempenho.

Este trabalho está focado na implementação de uma auditoria interna adequada nas instituições, pois uma auditoria interna efetivamente implementada proporciona maior segurança para a entidade, evitando processos inadequados e que prejudiquem o patrimônio da empresa.

Para a comunidade acadêmica, esta pesquisa traz benefícios como mais uma fonte de informações sobre auditoria interna, pois fornece ferramentas e informações eficazes para uma gestão adequada.

A pesquisa foi dividida em cinco partes, sendo a primeira a introdução, a segunda o referencial teórico, a terceira a metodologia, a quarta a análise de resultados e a quinta as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTROLES INTERNOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Risco operacional está ligado a eventos inesperados que comprometem as operações das empresas e podem ser resultados de sistemas de controle falhos, má gestão ou atividades não autorizadas. Além disso, falta de supervisão, fraudes e questões regulatórias também são alertas destes riscos (NAMAZIAN; ESLAMI, 2011; WEBER; DIEHL, 2016).

O processo de controle interno é inserido na organização para mantê-la em direção às suas metas de rentabilidade e de executar sua missão. Ele viabiliza a eficiência, auxilia a garantir a confiabilidade das informações, diminui os riscos e promove o cumprimento das leis e regulamentos (RATCLIFFE; LANDES, 2011).

Para Weber e Diehl (2016), o efeito causado por um risco operacional pode influenciar diretamente na continuidade da organização, sendo necessário que os gestores observem quais perdas podem ser causadas devido a esses erros.

Segundo o manual de gerenciamento de riscos corporativos criado pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway - COSO) (2007), controles internos são processos que buscam proporcionar grau de confiança para concretizar os objetivos de estratégia, eficácia e eficiência dos recursos, confiabilidade da informação financeira e cumprimento das leis e normas estabelecidas.

Para Machado (2011), todos os procedimentos relacionados a fraude, lavagem de dinheiro ou riscos em geral que poderiam prejudicar o mercado financeiro começaram a ter muita importância para os grandes fóruns mundiais de mercados financeiros e de capitais.

O controle interno desses procedimentos é de responsabilidade da administração da empresa. E para a entidade conseguir desenvolver de forma qualificada a gestão desses processos é necessário a adoção de um sistema de controle interno suficiente e de grande relevância, que possa gerar dados adequados para a gestão de risco e seu combate (MORAES *et al.*, 2017; PELEIAS *et al.*, 2017).

Segundo o pronunciamento do COSO (2007), uma nova visão de controle interno é este ser o centro de gerenciamento de riscos corporativos, no qual se desenvolve para reconhecer acontecimentos que possam afetar o desenvolvimento da entidade, com o intuito de monitorar riscos e garantir que estes estejam de acordo com a propensão estabelecida, de forma a gerar um desenvolvimento e controle da entidade com segurança.

## 2.2 ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA PARA A GESTÃO

A auditoria interna é uma das ferramentas mais importantes que o gestor de uma organização possui para garantir a eficiência e eficácia organizacional e atingir metas pré-definidas. A área de auditoria interna dentro da empresa é responsável por controlar e monitorar os processos organizacionais em todos os seus aspectos, desta forma, este setor deve ter uma posição de controle para que possa influenciar positivamente as decisões dos gestores e proteger os interesses de investidores (FÁLICO; BARBOSA, 2015).

Para Castro (2018) a auditoria interna desempenha um papel muito importante em uma organização, focando principalmente no monitoramento dos controles internos, propondo soluções e correções. E com o intuito de garantir que os controles sejam utilizados de maneira correta, para evitar distorções nas informações, existem vários fatores por trás do seu forte crescimento.

A principal finalidade da auditoria interna é subsidiar o poder executivo para que possa desempenhar suas funções e obrigações, com o intuito de alcançar a objetividade analítica, simplificar o trabalho e otimizar as operações relacionadas aos negócios (FÁLICO; BARBOSA, 2015).

Entende-se que os objetivos de uma organização são aumentar as receitas, reduzir custos, inovar em tecnologia e melhorar a qualidade dos serviços prestados e/ou vendidos. Os empreendedores mais prospectivos sobre as condições atuais do mercado sempre buscam utilizar as informações fornecidas por bons controles internos e auditorias para atingir as metas e estabelecer novos objetivos (ALMEIDA, 2017).

Os gestores estão cada vez mais envolvidos no processo decisório de seus negócios, no

qual devem escolher estratégias, mercados, produtos e processos. Decisões que normalmente envolvem investimentos, expansão ou redução de negócios, redução de custos, contratação e demissão de pessoal, atividades de financiamento, fraudes, irregularidades e erros (BENITES, 2017).

Uma vez os auditores dispoindo de apropriada qualificação profissional, estrutura organizacional e treinamento adequado, podem demonstrar confiança, ou seja, ordenamento prático, lógico e objetivo, além de garantir qualidade e tranquilidade ao tratarem do controle interno das empresas que devem ser administradas (QUEIROZ, 2001).

### 2.3 ESTUDOS SOBRE AUDITORIA INTERNA

Existem diversas pesquisas nacionais e internacionais que falam a respeito da auditoria interna. Essas pesquisas evidenciam a importância dessa área em relação a função a ela atribuída no sentido de melhorias dos métodos de detecção de fraudes e evolução de seu controle, seja para reconhecer os possíveis riscos que possam vir a ocorrer ou no alcance de metas e objetivos nas organizações (LÉLIS; PINHEIRO, 2012; PEREIRA; NASCIMENTO, 2005).

Os autores Araújo, Arruda e Barreto, P. (2008) pesquisaram a respeito do surgimento da auditoria. Segundo eles a auditoria pode ter surgido na Itália, no século XV ou XVI, com o desenvolvimento da ciência contábil, e tornou-se crucial para o desenvolvimento de sua tecnologia. Hoje ela não é apenas uma ferramenta de observação estática, mas de orientação, interpretação e previsão, no qual os fatos tornam-se dinâmicos e evolutivos.

Segundo Lélis e Mario (2009) e Vasconcelos, *et al.* (2017) a auditoria interna pode ser um instrumento que auxilia a alta administração a acompanhar o desempenho dos administradores em relação ao cumprimento de leis e regulamentos, além de propor recomendações e medidas corretivas que previnem a exposição de riscos.

A auditoria é uma atividade independente e objetiva, na qual o seu forte crescimento nas instituições está ligado principalmente ao fornecimento de assessoria e consultoria, com o objetivo de assegurar que os controles estão sendo aplicados de maneira correta e fazendo com que haja melhorias nas operações das organizações, evitando equívocos e detectando suspeitas de fraudes (CASTRO, 2018; LOUREIRO, 2010).

Pode-se verificar alguns autores que falam a respeito da exposição das demonstrações contábeis em relação às fraudes. Wells (2008) evidencia que o fraudador usa o sistema contábil afim de reproduzir os resultados esperados, seja inserindo dados falsos ou o manipulando.

Oliveira e Naves (2016) salientam que estas podem ocorrer também pela falsificação ou alteração de registros contábeis. E a ocorrência de uma fraude contábil só acontece devido a condições e ambientes favoráveis (MURCIA; BORBA; SCHIEHL, 2008).

Para os autores Alves, Sousa e Reis (2002), no âmbito da administração pública onde é necessária a clareza e cumprimento das leis, a auditoria interna torna-se de suma importância, pois é através dela que é possibilitada a aplicação de métodos e técnicas que objetivam analisar a conformidade, a eficácia e a jurisprudência dos controles internos, sejam das ações, fatos ou documentos contábeis, financeiros e operacionais dos elementos públicos.

A auditoria interna deve ser caracterizada por ações focadas na eficácia da gestão, utilizando técnicas e ferramentas de auditoria e controle para atingir de forma eficaz e eficiente os objetivos pretendidos. Um exemplo disso, caso a auditoria esteja sendo aplicada em algum órgão público, seria seguir os princípios da administração pública decodificados pela palavra "LIMPE" (Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência). Estes podem ser encontrados no artigo 37 da Constituição Federal (RAMOS; VIEIRA; PARABONI, 2017).

### 3. METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos técnicos foi realizado um estudo bibliográfico, na qual analisou-se periódicos mais recentes pela literatura, sendo estes no período de 2015 a 2021.

A pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Ela busca analisar as hipóteses através destes meios referenciais teóricos e assim discutir as diversas contribuições neles contidas (BOCCATO, 2006; RODRIGUES, 2010).

A pesquisa caracteriza-se também como descritiva, já que verifica e analisa situações já decorridas. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva procura explicar, categorizar e compreender episódios que já aconteceram.

Quanto a sua forma de abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa. Uma pesquisa quantitativa organiza, caracteriza, sumariza e interpreta dados numéricos coletados (THEÓPHILO; MARTINS, 2009).

Foram analisados três temas de pesquisa, sendo eles: risco de auditoria; auditoria interna e gestão; e auditoria interna voltada para o controle interno. Por meio dos resultados obtidos, serão realizados levantamentos, ponderando-se em tabelas, e em seguida, estes dados serão quantificados por meio de gráficos.

Para realizar o estudo dos artigos foram utilizados periódicos contábeis como o "Spell", HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM) - ISSN: 1809-1628. vol. 39- jan. /mar. 2023

“SciELO” e “Anpcont”. Segundo Souza e Albuquerque (2005), os periódicos científicos servem como instrumento para medição dos conhecimentos e análise dos resultados apresentados pelo pesquisador. E além deste meio servir como canal difusor da informação e propagação da ciência, é à partir da publicação de artigos em revistas científicas de prestígio que o autor passa a ser reconhecido e aumenta a sua credibilidade.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Será apresentada abaixo uma tabela na qual evidencia a quantidade de pesquisas relacionadas a cada tema proposto anteriormente na metodologia através das citações dos autores.

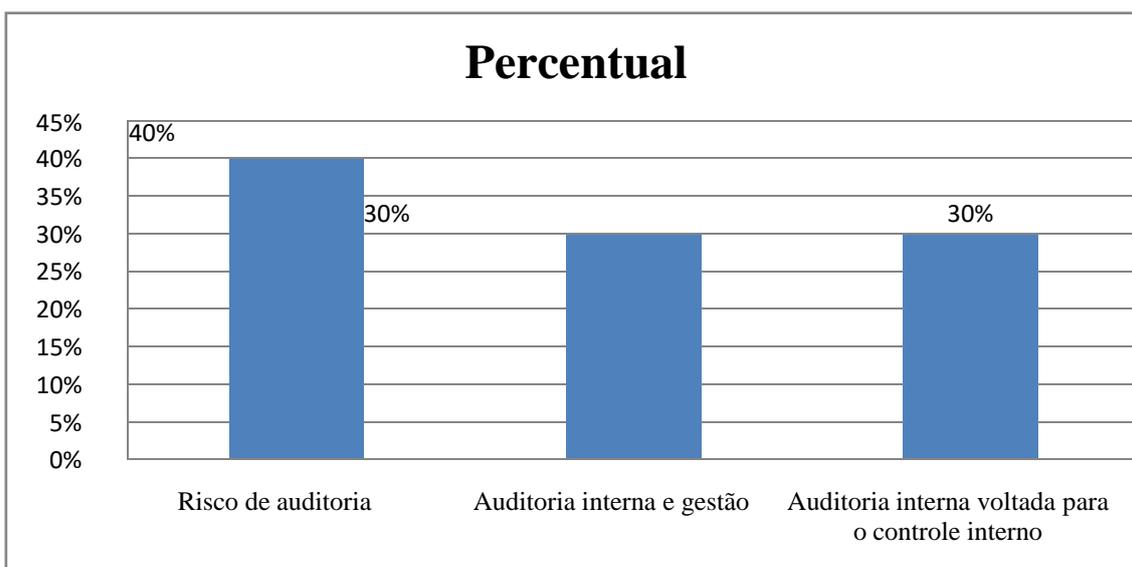
Tabela 1  
Classificação das pesquisas sobre auditoria interna em relação aos assuntos: risco de auditoria; auditoria interna e gestão; e auditoria interna voltada para o controle interno.

Classificação	Pesquisas
Risco de auditoria	Weber e Diehl (2016); Namazian e Eslami (2011); Machado (2011); Lélis e Pinheiro (2012); Pereira e Nascimento (2005); Lélis e Mário (2009); Vasconcelos, Cruz, Santose Amorim (2017); Wells (2008); Oliveira e Naves (2016); Murcia,
	Borba e Schiehl (2008)

Auditoria interna e gestão	Attie (2011); Santos (2012); Batista (2014); Fállico e Barbosa (2015); Castro (2018); Almeida (2017); Benites (2017); Queiroz (2001); Ramos, Vieira e Paraboni (2017)
Auditoria interna voltada para o controle interno	Mourão (2002); Crepaldi (2011); Marçola (2014); Ratcliffe e Landes (2011); Moraes <i>et al.</i> (2017); Peleias <i>et al.</i> (2017); Loureiro (2010); Castro (2018); Alves, Sousa e Reis (2002)

Fonte: Elaborada pelos autores da pesquisa (2022).

Gráfico 1 - Quantificação das pesquisas sobre auditoria interna com relação aos três temas mencionados no quadro acima.



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2022).

Com base nos dados apresentados na tabela e gráfico acima, o tema que mais norteia os fundamentos do desempenho da auditoria interna foi “risco de auditoria”, ou seja, nas empresas os riscos são um dos fatores que mais devem ser controlados, pois eles são os principais causadores do mal funcionamento da organização, o que pode causar prejuízos futuros.

Os resultados estão de acordo com os relatos da literatura, pois a gestão de riscos é um processo destinado a controlar todos os possíveis riscos da entidade e aplicar estratégias para identificar eventos potenciais que possam afetá-la. Percebe-se que este se trata de um assunto de suma importância, já que é um processo que avalia a probabilidade de ocorrência de um risco e estima seu impacto, durante a ocorrência do mesmo ou após sua ocorrência, o que traz uma maior segurança para a organização e faz com que ela saiba realizar a tomada de decisões da melhor forma possível (SAFINA, 2018; ZÚÑIGA, 2018).

Embora os outros dois temas: “auditoria interna e gestão” e “auditoria interna voltada para o controle interno” apresentem resultados inferiores ao tópico “risco de auditoria”, houve uma pequena diferença de 10%, isso possivelmente se dá devido serem assuntos interligados ou mesmo por se tratarem de temas que envolvem o auditor interno e sua percepção dentro da organização.

A auditoria interna vinculada a gestão e ao controle interno são assuntos muito importantes, pois são através deles que a organização consegue funcionar de forma assertiva e livre de erros. Mas o risco de auditoria se destacou, já que este implica identificação, análise e resposta aos fatores que comprometem diretamente a vida de um negócio. Saber identificar e consequentemente controlar um risco gera uma maior segurança para que as organizações encarem as adversidades do mercado (AVALOS, 2017; BARRETO, F.; ANDERY, 2015).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como responsável pela segurança dos ativos da organização, a auditoria interna é um órgão fundamental no processo de governança corporativa, sendo que, o crescimento contínuo no processo de gestão exige que sejam tomadas medidas para assegurar o seu desempenho de forma assertiva (IMONIANA; MATHEUS; PERERA, 2014).

Pode-se afirmar que ela torna-se um componente ativo da “engrenagem” da gestão interna, o que faz com que suas observações sejam de grande relevância na busca de uma adequada gestão de recursos. Sua visão crítica dos processos deve ser alicerçada em evidências que propiciem aos gestores a correta valoração das técnicas utilizadas na gestão do negócio

(PRADO, 2010).

O presente estudo teve como objetivo identificar quais foram os assuntos mais abordados na literatura nacional e internacional em se tratando do tema auditoria interna e seu desempenho.

Diante das pesquisas verificou-se que a auditoria interna é um instrumento essencial nas instituições, tendo em vista que, auxilia a administração das empresas a identificarem os possíveis riscos que podem vir a ser causados, além de assegurar que os controles internos e rotinas de trabalho estejam sendo bem executados e em conformidade com a legislação vigente.

Os assuntos mais abordados foram: risco de auditoria; auditoria interna e gestão; e auditoria interna voltada para o controle interno. Os resultados obtidos apontam que bibliometricamente o tema que mais impacta no desempenho da auditoria interna é o risco que pode vir a ser causado diante de um mau gerenciamento ou falta de controle nas instituições, o que faz com que estas fiquem vulneráveis e comprometam a sua continuidade.

Para pesquisas futuras, sugere-se um estudo empírico sobre o tema com análises estatísticas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ALVES, A. L.; SOUSA J. A.; REIS, J. A. Auditoria interna no setor público. **V Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação**, Universidade do Vale da Paraíba, 2002.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 2012.

AVALOS, José. **Auditoria e Gestão de Riscos**. São Paulo: Editoria Saraiva, 2017.

BARRETO, Felipe de Souza Pinto; ANDERY, Paulo Roberto Pereira. Contribuição à gestão de riscos no processo de projeto de incorporadoras de médio porte. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 71-85, 2015.

BARRETO, Davi; GRAEFF, Fernando. **Auditoria: Teoria e Exercícios Comentados**. 2.ed. São Paulo: Método, 2014.

BATISTA, Arnaldo Antonio Rufino *et al.* A importância da auditoria para a prevenção de erros e fraudes na organização. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, 2014.

BENITES, T.R. B. **Auditoria**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 18, n.3, p. 265-274, 2006.

CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e prática**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria Interna e Operacional: Fundamentos, Conceitos e Aplicações Práticas**. Editora Atlas, 2013.

COSO – *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*. Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada. Edição brasileira patrocinada pela *Price Waterhouse Coopers* e Audibra, 2007. Disponível em:  
<<https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf>>

DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. Normas brasileiras de contabilidade: auditoria interna: NBC TI 01 e NBC PI 01. 2016. Disponível em:  
<<https://cfc.org.br/tecnica/normasbrasileiras-de-contabilidade/nbc-ti-de-auditoria-interna/>>.

\_\_\_\_\_. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia**. 3.ed. Brasília: Auditoria e Perícia, 2016.

FÁLICO, João Vitor Ferreira; BARBOSA, Patrícia Roberta. A análise sobre auditoria interna e seus controles no combate às fraudes. **15º Congresso Nacional de Iniciação Científica da SEMESP**, 2015.

IMONIANA, Joshua Onome; MATHEUS, Claudinei Portilho; PERERA, Luiz Carlos Jacob. Medição de desempenho de auditoria interna: um estudo empírico. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 3, p. 65-93, 2014.

LÉLIS, Débora Lage Martins; MARIO, Poueri do Carmo. Auditoria interna com foco em governança, gestão de riscos e Controle interno: análise da auditoria interna de uma empresa do setor energético. **In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 9º. 2009.

\_\_\_\_\_. PINHEIRO, L. E. T. Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 60, p. 212– 222, 2012.

LOUREIRO, D. P. B. **A importância dos controles internos nas organizações**. Artigo (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre/RS, 2010.

MARÇOLA, Célia. Auditoria interna como instrumento de controle social na administração pública. **Revista do Serviço Público**, V. 62, n. 1, p. 75–87, 2014.

MACHADO, Claudio Morais. A importância dos preceitos de Governança Corporativa e de Controle Interno sobre a evolução e a internacionalização das normas de contabilidade e auditoria. Porto Alegre: **Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, v. 23, 2011.

MORAES, Wilson de *et al.* Implementação do gerenciamento de riscos operacionais na área de recebimento integrado: uma abordagem intervencionista em uma editora nacional. **Periódico Práticas em Contabilidade e Gestão**, V. 6, n. 1, p.1-31, 2017.

MOURÃO, Luiz Antônio de Freitas. **A terceirização da função de auditoria interna**. Dissertação (Mestrado Executivo) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3802>>.

MURCIA, F. D. R.; BORBA, J. A.; SCHIEHL, E. Relevância dos redflags na avaliação do risco de fraudes nas demonstrações contábeis: a percepção de auditores independentes brasileiros. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n.1, p. 25-45, 2008.

NAMAZIAN, A.; ESLAMI, N. Operational risk management (ORM). **Australian Journal of Basic and Applied Sciences**, v. 5, n. 12, p. 3240-3245, 2011.

OLIVEIRA, K. G.; NAVES, L. F. Fraudes Contábeis: uma abordagem ética, tipológica e suas implicações na sociedade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 37, p. 12- 21, 2016.

PELEIAS, I. R.; EHRENTREICH, H. P.; SILVA, A. F.; FERNANDES, F. C. Pesquisa sobre a percepção dos gestores de uma rede de empresas distribuidoras de um fabricante de autopeças sobre controles internos e gestão de riscos. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 06-28, 2017.

PEREIRA, A. C.; NASCIMENTO, W. S. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, V. 7, n. 19, p. 46–56, 2005.

PRADO, Abimageron Portela. **Auditoria interna e a sua importância no processo decisório das empresas**. Monografia apresentada ao Instituto A Vez do Mestre. São Luís, 2010. Disponível em: <[https://storage.googleapis.com/adm-portal.appspot.com/\\_assets/modules/academicos/academico\\_4267.pdf](https://storage.googleapis.com/adm-portal.appspot.com/_assets/modules/academicos/academico_4267.pdf)>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Editora Feevale, 2013.

QUEIROZ, Cid Heraclito de. **A Lei de Responsabilidade Fiscal no contexto da reforma do Estado**, 2001.

RAMOS, S. S.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. Governança corporativa em organizações públicas: aplicação do Limpe na mesorregião Centro-Ocidental Rio-Grandense. **Revista Administração em Diálogo**. São Paulo, V. 19, n.1, p. 01-31, 2017.

RATCLIFFE, T. A.; LANDES, C. E. AICPA - American Institute of CPAs. *Journal of Accountancy*, v. 18, n. 1, 2011.

RODRIGUES, A. J. Metodologia científica. 3 ed. **Rev. e Ampl.** Aracaju: UNIT, 2010.

SAFINA, Albina R. Internal control and audit of public sector organizations: Risk assessment. **Revista San Gregorio**, v. 25, n. 1, p. 151-157, 2018.

SANTOS, O. S.; ARANTES, M. A. A controladoria como ferramenta de gestão no custeio de uma empresa de construção civil. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 1, n. 1, p. 12- 28, 2012.

SOUZA, Tirza Egito Rocha de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Periódicos científicos em biblioteconomia e ciência da informação: consulta por alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB. **Biblionline**, v. 1, n. 2, p. 1-23, 2005.

THEÓPHILO, C. R.; MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELOS, V. L.; CRUZ, V. L.; SANTOS, R. R. S.; AMORIM, K. A. F. As práticas de auditoria interna em uma cooperativa de crédito sob a perspectiva do caso II. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 113-130, 2017.

WEBER, Elson Luciano; DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de riscos operacionais: um estudo bibliográfico sobre ferramentas de auxílio. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 3, p. 41-58, 2016.

WELLS, J. T. **Principles of fraud examination**. Hoboken, NJ: Wiley, 2008.

ZÚÑIGA, Liliana Rocio Cuadros. Aplicación de auditoría interna basada em riesgos bajo el marco de gestión de riesgos corporativos a la auditoría del proceso de transferencias internacionales em el banco ABC. **Repositório Institucional da Universidade de Lima**, 2018.